



Moradia estudantil 50 anos

Nelson Matheus

O município de Piracicaba tem inúmeros símbolos, marcas fortes e conhecidas. Dentre tantas, podemos citar o Rio que lhe dá o nome, "Nho Quin", Salão de Humor, o XV e claro a ESALQ.

Na ESALQ, uma construção de três andares em forma de retângulo, a conhecida Casa do Estudante Universitário (CEU). Obra idealizada pelo saudoso professor e diretor da ESALQ, José Benedito de Camargo.

A moradia estudantil pública e gratuita viabilizou, e continua a fazê-lo, a formação acadêmica de milhares de estudantes brasileiros de baixa renda. Mas essa é apenas uma das facetas desse tipo de estabelecimento. Talvez o mais importante tenha sido o intenso processo de socialização que aos 19 ou 20 anos de idade, ao sair da casa dos pais. Esse foi o primeiro impacto seguido da liberdade.

A diversidade dos colegas oriundos de diferentes locais, havia um número razoável de estrangeiros (bolivianos, nicaraguenses, costarriquenhos etc.), uma pluralidade de pensamentos. Esse conjunto de coisas novas mexeu com nossos "corações e mentes".

Imaginem uns 120 marmanjos distribuídos por três andares. Nesse período, menina que se preza não entrava na Casa. Cada um com uma cabeça e se achando o dono do mundo. E para dar

mais tempero a tudo isso, vivíamos a década de 70 período em que as "bandeiras" da época, na luta pela redemocratização eram "Pelos liberdades democráticas", "Ensino público e gratuito" e "Anistia ampla, geral e irrestrita". Mergulhei de cabeça nessas lutas.

Enfim, um tempo de agitação política.

Particpei de diretorias da CEA e como presidente, uma das medidas tomadas foi alterar os estatutos. Após muita discussão aprovamos o novo estatuto.

As novidades, alteração do nome para CEU. E a admissão, pela primeira vez, de mulheres em 1976. As primeiras moradoras foram quatro colegas, tituladas engenheiras agrônomas.

Era tempo das "chispadas", protestos através de nudismo coletivo em público, que acontecia no mundo. Em Piracicaba, teve campo fértil. Foi manchete nos jornais locais.

Também a participação na tradicional "passeata dos bixos" às vezes criava embarços, pelo excesso de álcool e acabava provocando estragos.

Fato pitoresco e nada agradável foi à queda da estátua erguida em memória da revolução de 1932. Veio abaixo quando um morador tentou colocar um sutiã nela. Verdade que a estátua não estava bem chumbada em sua base.

A convivência entre moradores

e "nativos" em geral sempre foi pacífica, pois se praticava a tolerância entre "agricolões" e piracicabanos. No fundo, sempre prezamos e gostamos da cidade.

Prezo até hoje a solidariedade entre nós. Podíamos ter muitas diferenças, mas que não mexessem conosco! Foi o caso da prisão de um morador da CEU às vésperas da votação do Projeto de Anistia, há 33 anos. Saímos à noite em grupo para pichar a cidade. Ao perceber a prisão do colega hoje professor em Botucatu, avisamos os demais e em pouco tempo centenas estavam defronte a delegacia de Polícia, exigindo a sua liberação. E assim foi feito.

Recentemente, tivemos acesso a uma listagem com 1.207 moradores que passaram pela CEU. Ou seja, um grande número de colegas de todo o Brasil e também de outros países, muitos dos quais hoje brilham na profissão como engenheiros agrônomos e outras categorias profissionais. E, claro, muitos hoje são cidadãos piracicabanos.

Foi um período muito vigoroso e de muita convivência que deixou saudades.

Nelson Matheus (Coruja) - Engenheiro Agrônomo, ex-presidente CEU -1978, atua na CODASP e diretor da AEASP - Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. E-mail: nmatheus2@uol.com.br